

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JÉSSICA MARTINS PEREIRA

**CORPO E AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NA
MULTIDIMENSIONALIDADE DO SUJEITO ENCARNADO: UM
ESTUDO DE REVISÃO**

Volta Redonda

2021

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CORPO E AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NA
MULTIDIMENSIONALIDADE DO SUJEITO ENCARNADO: UM
ESTUDO DE REVISÃO**

Artigo apresentado ao Curso de Educação Física como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aluno:

Jéssica Martins Pereira

Orientador:

Prof. Dr Marcelo Paraíso Alves

Volta Redonda

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

JÉSSICA MARTINS PEREIRA

CORPO E AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NA MULTIDIMENSIONALIDADE DO
SUJEITO ENCARNADO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Paraíso Alves

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcelo Paraíso Alves

Prof. Me. Rodolfo Guimarães Silva

Prof. Esp. Beatriz Leonora Rennó Ribeiro Chaves

RESUMO

Este estudo teve por objetivo identificar o modo como a dança, por intermédio das expressões e técnicas corporais, influencia os processos de constituição da corporeidade, bem como na interação dos sujeitos favorecendo processos de diálogo e compartilhamento de afetos. Essa pesquisa constituiu-se a partir de uma revisão bibliográfica de cunho exploratório, onde foram analisados 17 artigos obtidos por meio de busca nas bases de dados LILACS e SciELO. Os resultados foram produzidos a partir dos seguintes descritores: *Corpo And Corporeidade*; *Corpo And Dança*; *Corporeidade And Dança*. A discussão se desenvolveu considerando a multidimensionalidade da dança, que foi definida por muitos termos tendo cada um, importante papel na construção da corporeidade de cada sujeito. Considerou-se que a dança contribui tanto em aspectos de saúde, promovendo benefícios para os aspectos anatomofisiológicos, como para as dimensões sociais e afetivas, sendo portanto, de significativa importância para a relação do sujeito com a sociedade. Todavia, percebeu-se que ainda são poucos os artigos que apresentam tal discussão em seu bojo.

Palavras-chave: dança; corporeidade; corpo; sujeito.

ABSTRACT

This study aimed to identify how dance, through bodily expressions and techniques, influences the processes of constitution of corporeality, as well as in the interaction of subjects, favoring processes of dialogue and sharing of affections. This research consisted of an exploratory literature review, where 17 articles obtained through a search in LILACS and SciELO databases were analyzed. The results were produced from the following descriptors: Corpo And Corporeidade; Body And Dance; Corporeality And Dance. The discussion was developed considering the multidimensionality of dance, which was defined by many terms each having an important role in the construction of the corporeality of each subject. It was considered that dance contributes both to health aspects, promoting benefits for the anatomical and physiological aspects, as well as for the social and affective dimensions, being, therefore, significant for the importance of the subject's relationship with society. However, it was noticed that there are still few articles that present this discussion in its wake.

Keywords: dance; corporeality; body; subject.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	8
3	CORPO, CORPOREIDADE E EXPERIÊNCIA	9
4	DANÇA E SUJEITO	12
5	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	14
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
8	REFERÊNCIAS	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Artigos encontrados na ScIELO e LILACS	15
Quadro 2: Percentual dos termos relacionados a prática da dança	17

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo identificar o modo como a dança, por intermédio das expressões e técnicas corporais, influencia os processos de constituição da corporeidade, bem como na interação dos sujeitos favorecendo processos de diálogo e compartilhamento de afetos.

Desse modo, a justificativa para tal investigação emerge do ato de dançar, pois ao considerarmos que a referida cultura corporal de movimento está presente no cotidiano dos seres humanos e, historicamente foi utilizada por intermédio de múltiplas formas de expressão (FRANCO; FERREIRA, 2016).

Para Barancelli e Pawlowytsch (2016, p. 280), “[...] a dança contribui efetivamente para a qualidade de vida das pessoas, aumentando o bem-estar psicológico e influenciando no bem-estar físico”. Todavia, a dança sofre com múltiplos preconceitos, por exemplo: quem nunca ouviu a famosa frase, dança é coisa de menina. Para Nascimento e Afonso (2013, p. 219), “o senso comum costuma relacionar o ballet, quando não é dançado por meninas, com a homossexualidade”.

Diante do exposto cabe refletir: Quais as contribuições da dança para os sujeitos que a praticam?

Espera-se que esse estudo seja base para identificar porque o ser humano carrega a dança com ele independente de ter tido uma aprendizagem ou não, ou sendo ela amadora ou profissional, e como as pessoas que trazem a dança consigo, se diferem das demais na sociedade. Pessoas que dançam são mais felizes?

2 METODOLOGIA

O escopo metodológico que fundamenta a presente investigação vincula-se a uma revisão bibliográfica de cunho exploratório. Para Gil (2010, p. 27) os estudos exploratórios possuem “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. No que diz respeito aos seus objetivos, as pesquisas proporcionam uma visão geral, aproximando o pesquisador acerca de determinado fato ou realidade.

Diante do exposto, salientamos que, a produção dos dados foi realizada a partir das seguintes bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os critérios de inclusão serão determinados a partir dos seguintes aspectos: artigos em português publicados nos últimos cinco anos.

Na pesquisa utilizaremos os seguintes descritores: corpo, corporeidade e dança. Cabe frisar, que o operador booleano *AND* será usado para formar os conjuntos de descritores facilitando a busca e a obtenção mais objetiva das informações de pesquisa: Corpo *And* Corporeidade; Corpo *And* Dança; Corporeidade *And* Dança.

3 CORPO, CORPOREIDADE E EXPERIÊNCIA

Para entendermos as particularidades que permeiam a dança e a corporeidade podemos considerar que “se faz necessário entendermos o que é corpo, como se manifesta, qual sua concepção através do tempo, como reage a diferentes estímulos, como o corpo é visto no cotidiano” (MORAES et al, 2003, p.2). Mas esse estudo do corpo, não é do ponto de vista anatômico, e sim um corpo vivo, ativo, cultural, doutrinável, manipulável, e todas as outras possibilidades que um corpo apresenta.

Nesta linha de pensamento, optamos por aproximarmos da noção de corporeidade, visto que o conhecimento sobre o corpo é realizado por meio da sua percepção, portanto, a partir do modo como as pessoas interagem com o mundo experiencial visto que os órgãos sensoriais apenas apreendem as informações que emergem do mundo, mas as interpretações que dela fazem, sofrem as influências dos determinantes políticos, sociais, de classe, de sexualidade, de raça, gênero, dentre outras marcações fundadas em nossas experiências que se acumulam e modificam com a vida (NASCIMENTO, 2020).

De acordo com Larrosa:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. Walter Benjamin, em um texto célebre, já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara (2002, p. 21).

Larrosa (2002, p.24), ainda nos descreve como o território de passagem e chegada da experiência, onde as coisas acontecem de acordo com a nossa receptividade. Sendo assim, a partir do conceito de experiência, o saber da experiência é um conhecimento limitado conectado a existência pessoal ou comunitária, sendo reveladora do indivíduo concreto e único, pois mesmo que duas pessoas vivenciem o mesmo acontecimento, serão duas formas diferentes e não

conseguirão ser reproduzidas sobre hipótese nenhuma da mesma forma, e, por isso temos sujeitos com personalidades, sentimentos e jeitos diferentes e únicos.

Desse modo, podemos entender que o corpo é esse território por onde passam as experiências e a partir daí vai acontecendo a construção corporal.

Outro aspecto relevante a salientar é a maneira como estabelecemos nossa comunicação, seja por meio da fala, de gestos ou de olhares. Para Prieto (2016), dada a importância sobre observar e pensar sobre o corpo, torna-se fundamental perceber o modo como a corporeidade é afetada pelo ambiente que recebe e descarrega as informações que transmitem gestos perceptíveis ou imperceptíveis e a dança não se encontra fora deste cenário, por ser uma produção que emerge do contexto em que é produzida:

Dessa maneira, destaca-se a **gestualidade e suas repletas formas de expressão**. Para que o “texto cultural” da dança e outras artes corpóreas possam ter lugar de respeito e discurso em maior instância **na sociedade irreflexiva que pouco à nota**. De tal modo, no tópico a seguir se tece tentativas de causar reflexões e incômodo de maneira a buscar a produção do sensível por meio do toque da dança em junção com o **espaço comunicacional** (PRIETO, 2016, p.4). **Grifos do autor**.

Desse modo, Prieto (2016), nos traz o pensamento de que estamos em constante troca de informações corporais no dia a dia, através de diversas pessoas, com corpos, culturas e vivências diferentes, e assim absorvemos e passamos um pouco de informação.

“Mas, o corpo é afetado e alterado. E algumas modificações escondem a gestualidade mínima e máxima do corpo.” (PRIETO, 2016, p.5). Algumas pessoas na busca de uma identidade própria acabam por fazer procedimentos estéticos e uso de acessórios.

Cada vez mais a mídia é uma grande influenciadora na forma como as pessoas enxergam seus corpos e o que devem fazer para chegar aos padrões nela expostos, à exemplo disso, podemos observar as bailarinas comerciais, que cada vez mais estão utilizando menos roupas, e em sua maioria desconfortáveis tudo na tentativa de torná-las mais sensuais, e movimentando sempre o bumbum causando até mesmo malefícios à saúde (PRIETO, 2016).

Quando observamos um indivíduo dançar, mesmo que não sejamos detentores do conhecimento específico, conseguimos identificar se dança bem ou mal, pelo menos na nossa grosseira opinião, e isso se dá pela troca de informações. Um dançarino experiente tem uma boa percepção do seu redor e aplica isso a sua dança e até mesmo para melhorar a sua técnica, então do mesmo modo ele pode fazer isso no seu cotidiano (NASCIMENTO, 2013).

Na dança contemporânea, por exemplo, Prieto (2016, p.8) coloca a experimentação que a mesma proporciona, e por isso recebe esse nome, pois não pode ser definida ou classificada, não existe certo nem errado, são processos de construção principalmente oriundos do improviso.

Com a exposição desses conceitos e ideias, o próximo tópico irá possibilitar o diálogo da relação entre o sujeito e a dança.

4 DANÇA E SUJEITO

O sujeito em sua caminhada, absorve o mundo por intermédio de seu corpo, a depender do contexto social em que está imerso, pois a dinâmica interseccional (raça, orientação sexual, classe social, dentre outros contextos) em que os sujeitos estão imersos promovem experiências diferenciadas configurando singularmente a corporeidade.

Do mesmo modo ALMEIDA e GARCIA (2017, p.1843) consideram que a raça, o gênero e a sexualidade interferem no modo como nos posicionamos no mundo, por exemplo: “A constituição dos sentidos do/no corpo/sujeito se dá numa íntima relação com o espaço físico que o envolve, uma vez que o corpo, como materialidade do sujeito, constitui sua própria inscrição na histórica e na sociedade”

Neste sentido, Schwab (2018) considera que:

A memória e a sensação dão suporte e possibilitam o corpo a optar e a escolher como e quando agir. A liberdade na tomada de decisão constrói sujeitos de subjetivação que operam e produzem modos de subjetivação no mundo, dentre os quais está a composição pelo viés da experiência como discurso do corpo em dança, que opta por apresentar o sujeito como ele é ao mesmo tempo em que opta, também, por compor a partir das suas próprias escolhas que se constroem pelas práticas de si, investigação de si (SCHWAB, 2018, p. 57).

Assim, enquanto manifestação artística e cultural, “a dança em sua construção, pode ser observada como um processo gerativo de signos” (SCHWAB, 2016, p.16), que são nada menos que a identidade do sujeito ou de grupos, expressando o desenrolar de suas relações, e também, “a expressão do movimento corporal projetado pela dança no tempo e no espaço é um mecanismo útil para que a consciência compreenda a existência do próprio corpo (ser-no-mundo)” (NASCIMENTO, 2020, p.5).

O que buscamos salientar é que, ao dançar buscamos a sincronia, que por definição é uma condição do que acontece de maneira simultânea, ao mesmo tempo, e isso acontece na dança, contudo há a necessidade que se perceba a complexidade que envolve este fenômeno sociocultural – a dança -, pois conforme salienta Nascimento (2020, p. 9): “[...] é praticamente impossível reproduzir um gesto ou sequência coreográfica de forma idêntica”.

Assim, a dança conecta espaço, corpo e movimento, encarna o sujeito dessa conexão, e provoca uma ruptura, visto que, a sensação de que dançar traz liberdade. (ALMEIDA e GARCIA, 2017).

Outro aspecto a ser considerado emerge das sensações promovidas pela dança, isto é, o processo 'de si' na dança (SCHWAB, 2016, p. 57): se desenvolve nas relações interpessoais, pois modificam o sujeito e suas percepções, tornando-o inacabado, sempre com novos questionamentos e reflexões.

A esse respeito Schwab (2016) menciona que:

Há então um modo de existir, um jeito de fazer dança, no qual o artista propõe criar a partir da sua própria experiência, de suas próprias questões, e esse modo apresenta-se como um **procedimento autobiográfico**, pois o sujeito permite-se explorar as possibilidades e os limites do seu corpo na construção do seu mover, elaborando seu próprio discurso de dança, no qual o sujeito é propositos e gerador da sua composição (SCHWAB, 2016, p. 59). **Grifos nossos.**

Ao considerar o exposto, Almeida e Garcia (2017) nos alertam para o fato de que, o corpo com o qual nascemos e suas definições reducionistas de pés, mãos, tronco, cabeça, dentre outras partes, é ressignificado na dança, visto que ela a concebe o corpo em seu diálogo com o mundo, contextualizado, sendo portanto, incapaz de dicotomizá-lo: esse mesmo corpo é concebido na dança sob uma perspectiva de palco, visto que, dialoga e estabelece sentido e significado aos movimentos, porque adquirem sentimentos que precisam ser externados pelas experimentações artísticas.

A esse respeito Nascimento (2020, p. 11) reitera que: “[...] durante a dança nosso eu pode vivenciar símbolos e mitos, que fortalecem, por conseguinte, memórias e identidades”. Do mesmo modo, Teixeira e Tavares (2020, p.102) ressaltam que, “através da prática da dança e das práticas somáticas a ela associadas, o bailarino desenvolve uma consciência sensorial intensificada do movimento do corpo e do corpo como puro movimento”.

Assim, os autores supramencionados, nos chamam a atenção para o fato de que, dançar não é somente movimentar o corpo ao embalo de uma música, pois várias questões filosóficas, psicológicas e históricas também estão envolvidas no processo. Diante do exposto, iniciaremos a apresentações dos dados encontrados no estudo.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando o percurso realizado para a produção dos dados pesquisa, conforme explicitado na metodologia deste estudo e respectivamente com a utilização dos referidos descritores, foram encontrados os seguintes dados: 112 artigos na base de dados ScIELO, sendo que ao inserirmos o termo “Corporeidade” *and* “Dança”, foram encontrados 7 artigos, onde 5 foram descartados por não se assemelharem com o tema proposto neste estudo, permanecendo apenas 2 artigos.

Quando inserimos o termo “Corpo” *and* “Dança”, foram encontrados 59 artigos, sendo que 9 se assemelhavam com este estudo, sendo 50 excluídos. Porém, dos 9 artigos incluídos, 2 artigos (GILBERT; KELLERMAN, 2020) e (RESENDE *et al.*, 2017) se repetiram, sendo assim descartados, ficando apenas 7. Desse modo, 52 artigos foram excluídos.

Já quando inserimos “Corpo” *and* “Corporeidade”, foram encontrados 46 artigos, desses encontramos 4 que se assemelhavam com este estudo. Todavia, 2 se repetiam - (RESENDE *et al.*, 2017; GILBERT; KELLERMAN, 2020) -, sendo assim foram incluídos 2 artigos sendo descartados os 44 restantes.

Na base de dados LILACS foram encontrados 104 artigos, sendo que quando inserimos o termo “Corporeidade” *and* “Dança”, foram encontrados 6 artigos, tendo 3 artigos atendidos o objetivo do estudo. No entanto, 2 artigos já haviam sido incluídos na pesquisa, pois estavam na base de dados da ScIELO – (RESENDE *et al.*, 2017; GILBERT; KELLERMAN, 2020), portanto, apenas 1 artigo foi incluído e 5 foram excluídos da pesquisa.

Ao inserimos o termo “Corpo” *and* “Dança” encontramos 54 artigos, destes 11 atendiam os pressupostos do estudo, entretanto, 6 artigos se repetiram das buscas na base de dados ScIELO, (RIBEIRO *et al.*, 2017; RESENDE *et al.*, 2017; GILBERT; KELLERMAN, 2020; NASCIMENTO, 2020; TEIXEIRA;TAVARES, 2020; MÍLLAS, 2021), sendo assim descartados, mantendo somente 5 utilizados, descartando 49 artigos no total.

Já quando inserimos “Corpo” *and* “Corporeidade”, foram encontrados 44 artigos, destes 4 se assemelhavam com o estudo, mas foram excluídos, visto que, já haviam sido incluídos na base de dados da ScIELO - CAETANO, 2017;

RESENDE *et al.*, 2017; GILBERT; KELLERMAN, 2020; NASCIMENTO, 2020. Assim para este estudo, foram utilizados 17 artigos, conforme apresentado no quadro– 1

Quadro1: Artigos Encontrados na ScIELO e LILACS

Titulos – ScIELO	Autor/a	Tipo de Pesquisa	Ano
Pistas Somáticas para um Estudo da Corporeidade: Uma Aprendizagem das Sensações	Caetano, P.L.	Pesquisa experimental	2017
Filosofia da Corporeidade: Transversalizações de um Corpo Intenso de Devir	Santos, A.M.; Costa, F.S.	Pesquisa aplicada	2018
Geografias Corporais: Dança, Corpo e Deficiência	Gilbert, A.C.B.; Kellerman, P.	Pesquisa artística	2020
Corposições entre o Ver, o Dizer e o Agir	Resende, C. et al.	Pesquisa experimental	2017
Estudo Preliminar: Validação do Questionário “CDC – Corpo, Dança e Comunidade	Assumpção, V. et al.	Pesquisa de campo	2016
A Dança como Política do Encontro com Pessoas e Lugares	Ribeiro, R.T. et al.	Pesquisa de campo	2017
Práticas Corporais e Artísticas, Aprendizagem Inventiva e Cuidado de Si	Liberman, F. et al.	Pesquisa exploratória	2017
Educação como Expressão do Corpo que Dança: Um Olhar sobre a Vivência da Dança em Projetos Sociais	Ramos, T.A.M.S.; Medeiros, R.	Pesquisa descritiva	2018
Escola de Virtudes: A Dança na São Paulo do Século XIX (décadas de 1830-1860)	Melo, V.A; Santos, F.C.	Pesquisa analítica	2018

Corpo-em-fluxo: Conexões entre Dança, Educação e Saúde	Millás,C.R.G.	Pesquisa observacio nal	202 1
Corpo de Afetos: Entre o Apego Emocional e o Movimento Dançado	Teixeira, C.L.; Tavares, G.M.	Pesquisa de autobiografi a	202 0
Títulos – LILACS	Autor/a	Pesquisa	Ano
Dançar a Visualidade de um Poema e a Eclosão de Propriedades Corporais	Milioli, D.; Galindo, D.	Pesquisa experiment al	201 6
Corpo, Tecnologias, Produção de Testemunho: Um Experimento na Interface entre Psicologia Social e Dança	Galindo, D.; Milioli, D.	Relato de casos	201 6
Educação Somática e Dança na Consciência Corporal	Cachoeira, N.R.	Pesquisa exploratória	201 8
A Contribuição das Vivências em Dança na Formação dos Docentes em Educação Física	Lucca, I.L. et al.	Estudo descritivo	201 9
O Corpo da Dança: Entre Liberdade, Expressão e Pensamento	Sertori, R.H.V.	Pesquisa exploratória	201 9
Dança e Conhecimento: Reflexões Sobre o Corpo Vivido	Nascimento, M.M.	Estudo analítico-de scritivo	202 0

Fonte: Autoral.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos 17 artigos analisados, a dança foi definida por muitos termos, os quais foram encontrados praticamente em todos os artigos, porém aqui vamos expor os que de fato tiveram uma discussão mais profunda do porquê desse termo ser relacionado a dança. Os termos, Arte e Afeto foram os mais citados, com 7 aparições, traduzidos em 41,17% cada; seguido por Expressão, sendo citada 6 vezes e em 35,29%; os termos Social e Sensorial aparecem 4 vezes, sendo então 23,52% cada; já os termos Educação, Liberdade e Cultura aparecem 3 vezes, observados em 17,64% cada; e por último o termo Saúde sendo citado 2 vezes, totalizando 11,76% dos artigos.

Quadro 2: Percentual dos termos relacionados a prática da dança

Termo Relacionado	Quant.	%
Arte	7	41,17%
Afeto	7	41,17%
Expressão	6	35,29%
Social	4	23,52%
Sensorial	4	23,52%
Educação	3	17,64%
Liberdade	3	17,64%
Cultura	3	17,64%
Saúde	2	11,76%

Fonte: Autoral.

Os artigos que tinham a 'arte' como uma definição da dança, nos deparamos com o sujeito que na maioria das vezes já se definiu como um ser dançante, e busca artifícios para criar e transformar os movimentos numa forma de arte.

Já o termo 'afeto', veio com uma abordagem da afetividade que a dança traz, o dançar está conosco desde criança e tem vários significados, lembranças, e também a conexão com o outro e consigo mesmo.

No termo 'expressão', a dança era colocada como uma forma do corpo transbordar, sentimentos, emoções, uma forma do indivíduo usar os movimentos, e até mesmo junto com a música, para expressar o que fosse proposto.

Já nos artigos com o termo 'social', abordavam a dança como um facilitador para uma socialização, não só falando de estar imerso em novos grupos, mas também ajudando aqueles de alguma forma desfavorecidos, possam enxergar uma maneira de ser além, de ver na dança possibilidades além do que lhes são oferecidos.

Sobre o termo 'sensorial', fala-se sobre os aspectos os quais influenciam na criação, na movimentação, que é o que absorvemos ao toque, à iluminação, ao visual, as sensações provocadas e como o indivíduo desenvolve a dança a partir disso.

No termo 'educação', se discute a maneira como a dança pode ser benéfica para no processo de formação nas escolas e também academicamente falando, principalmente trabalhando com crianças e adolescentes onde a dança pode ser um fator desafiador, mas também de descontração e principalmente bastante aprendizagem.

Nos artigos em que o termo 'liberdade' aparece, é abordado um sentido mais filosófico para a dança, o qual o indivíduo se vê preso, seja pelas amarras e imposições da sociedade, ou familiar, ou principalmente, prisioneiro de si próprio e de seus pensamentos, e é através da dança que ele adquire essa liberdade.

Os artigos que tinham o termo 'cultura', trazem o valor simbólico que a dança representa, por estar datada desde os princípios da vida humana, sendo usada em comemorações, rituais de diversos povos antigos e alguns que permanecem até os dias de hoje, e sobre a diversidade de ritmos em cada país que remetem a sua cultura.

Finalizando com o termo 'saúde', trazemos a dança e seus benefícios, que vão muito além do físico, na verdade, foi abordado principalmente as questões psicológicas do indivíduo, como a dança auxilia nessa busca pelo bem estar.

A partir dos materiais analisados, podemos dizer que a dança tem várias formas de se manifestar e é propagada de várias maneiras.

Apesar do termo saúde ter sido mencionado poucas vezes como uma definição direta da dança, podemos observar que na maioria, senão em todos os artigos, eram abordadas questões de saúde, principalmente psicológicas, tendo em vista que a saúde vai muito além de ausência de doenças físicas, o psicológico é um fator fundamental para o bem estar do sujeito.

Quando olhamos para o passado, podemos observar que cada época foi importante para a construção da dança tal como ela é hoje, como na Grécia Antiga era usada em rituais sagrados para agradecer aos deuses, ou na Idade Média, onde foi proibida pela Igreja Católica por ser uma prática que ia contra a doutrina da igreja, e até mesmo com a chegada do Militarismo nas escolas, onde a ideia era ter corpos treinados, fortes e disciplinados, e a dança, principalmente o ballet, era um ótimo meio para se conseguir isso.

Para fins educacionais, a dança traz vários elementos que podem ser trabalhados de diversas maneiras, pois ao mesmo tempo que é desafiadora, ela é para todos sendo assim inclusiva, trabalha muito a socialização, principalmente alunos que são muito tímidos e retraídos, se trabalha ritmo, coordenação, atenção, entre outras. Nessa mesma linha de pensamento, podemos trabalhar com os adultos, onde a única coisa que se diferencia das crianças são a idade, pois são trabalhados os mesmos valores e habilidades, porém com uma carga emocional e afetiva um pouco maior, pois os adultos muitas vezes já têm um objetivo ao procurar aulas de dança, sendo talvez um desejo de infância que nunca teve oportunidade, ou para fazer amizades, entrar em um relacionamento, e até mesmo somente para fazer uma atividade física.

Ou seja, muito pode ser discutido e estudado os aspectos que permeiam a dança e o significado que ela traz para o sujeito enquanto um ser social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar o objetivo do estudo - Identificar o modo como a dança, por intermédio das expressões e técnicas corporais, influencia os processos de constituição da corporeidade, bem como na interação dos sujeitos favorecendo processos de diálogo e compartilhamento de afetos – consideramos que: a): dança, é um elemento muito importante na construção do sujeito encarnado, pois há uma grande diferença entre simplesmente repetir gestos mecanicamente e dançar utilizando a emoção para conceder sentido e significado a referida cultura corporal de movimento, do contato, por afeto, como uma forma de cravar sua própria identidade no mundo (PRIETO, 2016, p.4) ; b): os dados nos revelaram que a dança traz ao sujeito, um sentimento de valorização do corpo, que por muitas vezes é subjugado. A movimentação se dá a partir das experiências do indivíduo, que as transforma e as singulariza segundo sua corporeidade: raça, orientação sexual, classe social, gênero, dentre outras (NASCIMENTO, 2020); c) diante dos artigos investigados, percebemos que parte significativa, aborda questões de saúde, especificamente relacionando-se a área da psicologia, visto que, a dança dialoga com aspectos reflexivos, e o autoconhecimento do corpo (BARANCELLI; PAWLOWYTSCH, 2016, p. 280) ; d) outro aspecto percebido, emerge dos aspectos culturais que trazem as marcas, por intermédio da história de cada povo, cada local, singularizando tal expressão corporal (FRANCO; FERREIRA, 2016).

Por fim, salientamos que, a dança possui uma característica multifacetada, portanto, se apresenta complexa se estudada com aprofundamento, ao contrário de um olhar primário e desprezioso.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Flávio de; GARCIA, Dantielli Assumpção. **Para Uma Estética da Errância: O Corpo, a Dança e a Arte.** 2017. Fórum Linguistic., Florianópolis, v.14, n.1, pg.1839-1848, 2017.

ALVES, Ingrid Maria Ferrari. **O Corpo Fala na Dança: Uma Análise da Capacidade de Comunicação Através do Dançar.** 2016. Rio de Janeiro: Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação, 2016.

ASSUMPÇÃO, Valéria de; MACARA, Ana; JANUÁRIO, Carlos; WACHOWICZ, Fátima. **Estudo Preliminar: Validação do questionário “CDC - Corpo, Dança e Comunidade” para adolescentes de 12-18 anos.** Psicologia, v. 30, nº 2, pg. 15 – 24, 2016.

BARANCELLI, Lyégie Lys Rodrigues, PAWLOWYTSCH, Pollyana Weber da Maia. **Dança e Qualidade de Vida: Um Estudo Biopsicossocial.** Repertório, Salvador, nº 26, pg.273-282, 2016.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de**

CACHOEIRA, Nicole Rosa; FIAMONCINI, Luciana. **Educação somática e dança na consciência corporal.** Pensar prá. (Impr.) ; 21(3): 564-576, 2018.

CAETANO, Patrícia de Lima. **Pistas Somáticas para um Estudo da Corporeidade: Uma Aprendizagem das Sensações.** Revista de Psicologia, v. 29 nº 2, pg. 168 – 176, 2017.
experiência. 2002. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística, 2002.

FERREIRA, Roberta Miranda. **Corporeidade e Dança: Reflexões para o Ensino.** 2015. Uberaba: Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015.

FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. **Evolução da Dança no Contexto Histórico:** Aproximações Iniciais com o Tema. Repertório, Salvador, nº 26, p.266-272, 2016.

GALINDO, Dolores; MILIOLI, Danielle; PERES, William Siqueira. **Corpo, tecnologias, produção de testemunho:** um experimento na interface entre psicologia social e dança. Pesqui. prá. psicossociais ; 11(1): 118-134, jun. 2016.

GILBERT, Ana Cristina Bohrer; KELLERMAN, Paulo. **Geografias Corporais:** Dança, Corpo e Deficiência. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, 2020.

LIBERMAN, Flavia; LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; MAXIMINO, Viviane Santalucia; CARVALHO, Yara Maria de. **Práticas corporais e artísticas, aprendizagem inventiva e cuidado de si.** Fractal: Revista de Psicologia, v. 29, nº 2 pg. 118 – 126, 2017.

LUCCA, Iula Lamounier; ROSA, Mariana Kelly F; ALVARENGA, Polliane Luar; RABELO, Patrícia Conceição Rocha. **A contribuição das vivências em dança na formação dos docentes em Educação Física.** Pensar prá. (Impr.) ; 22: 1-11, 2019.

MELO, Victor Andrade; SANTOS, Flávia da Cruz. **Escola de Virtudes:** a Dança na São Paulo do século XIX (décadas de 1830-1860). Educação & Realidade, v. 43, nº 3, pg. 1031 – 1054, 2018.

MILIOLI, Danielle; GALINDO, Dolores. **Dançar a visualidade de um poema e a eclosão de propriedades corporais.** Rev. polis psique ; 6(2): 134-145, 2016.

MILLÁS, Cláudia Regina Garcia. **Corpo-em-fluxo:** conexões entre dança, educação e saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.25, 2021.

NASCIMENTO, Marcelo de Maio. **Dança e Conhecimento:** Reflexões sobre o Corpo Vivido. Motrivivência, (Florianópolis), v. 32, n. 62, pg. 01-17, abril/junho, 2020.

_____, Marcelo de Maio. **Dança e Corporeidade:** Considerações Femenológicas do Espaço Dançado e Corpo Percebido. Revista Cena, Porto Alegre, nº13, 2013.

RAMOS, Thays Anyelle Macêdo da Silva; MEDEIROS, Rosie. **Educação como expressão do corpo que dança**: um olhar sobre a vivência da dança em projetos sociais. *Educar em Revista*, v. 34, nº 69, pg. 311 – 324, 2018.

RESENDE, Catarina Mendes; MACERATA, Iacã Machado; BARBOSA, Leticia Costa; PIMENTEL, Mariana Barbosa; MORAES, Mariana Borges de; MACEDO, Cesar Augusto de. **Corposições entre o ver, o dizer e o agir**. *Revista de Psicologia*, v. 29, nº 2, p. 135 – 142, 2017.

RIBEIRO, Ruth Torralba; LARANGEIRA, Lidia Costa; ALBUQUERQUE, Laura Vainer de; GOUVÊA, Bruna Raquel Simões; CHILINQUE, Thaís Leitão. **A Dança como Política do Encontro com Pessoas e Lugares**. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 29, nº 2, pg. 143 – 151, 2017.

SANTOS, Andreia Mendes dos; COSTA, Fábio Soares da. **Filosofia da Corporeidade**: transversalizações de um corpo intenso de devir. *Educação & Realidade*, v. 43, nº 1, p. 223 – 237, 2018.

SCHWAB, Isabela. **O Sujeito se Reelaborando em Dança**. *O Mosaico, R. Pesq. Artes, Curitiba*, n. 16, pg. 1-240 jan./jun. 2018.

SERTORI, Rafael Henrique Viana. **O Corpo da Dança**: Entre Liberdade, Expressão e pensamento. *Ide, São Paulo*; 41(67/68): 187-201. 2019.

TEIXEIRA, Cecília de Lima; TAVARES, Gilead Marchezi. **Corpo de Afetos**: entre o apego emocional e o movimento dançado. *Revista de Psicologia* 2020, v. 32, nº 1, p. 99 – 107, 2020.